

MOVIMENTOS SOCIAIS NO ABC PAULISTA NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Anderson Luiz Santos Romeira¹, Florisvaldo Fernandes Gonçalves,² Prof^a Msc Maria José Acedo del Omo³

¹Univap/Curso de História, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, CEP – 12224000, São José dos Campos, São Paulo,
andersonromeira@gmail.com

²Univap/Curso de História, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, CEP – 12224000, São José dos Campos, São Paulo,
linpt@ibest.com.br

³Univap/Curso de História, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, CEP – 12224000, São José dos Campos, São Paulo,
mj.acedo@yahoo.com.br

Resumo – O presente trabalho tem como objeto de análise os movimentos operários ocorridos no grande ABC paulista, nas décadas de 1970 e 1980. Estes foram alguns dos acontecimentos políticos mais importantes do período, concentrados em São Paulo e no Rio de Janeiro e, que contribuem para que a mobilização dos trabalhadores urbanos acontecesse ainda que em meio a um período de repressão militar. Nesse contexto, as greves e o movimento das “diretas já”, culminando com a vitória de Tancredo Neves, marcaram a transição para uma nova forma de sistema político. Essa nova configuração passou a ter atores sociais e interpretes que já estavam percebendo uma modificação na história social do país, ou seja, a necessidade de abertura para esses movimentos, que vinham surgindo no final dos anos 70, sendo necessária mais liberdade para os grupos que reivindicavam o “direito” de ter direito às reivindicações.

Palavras-chave: História, movimentos sociais, operário, greve

Área do Conhecimento: História

Introdução

A imagem mais contundente do operariado se consolidara a partir do momento em que ganha os círculos acadêmicos, a partir da década de 70, que vai existir uma nova interpretação da realidade.

Esse momento se caracteriza em um novo contexto político e cultural levando em consideração a conjuntura da era ditatorial na qual o regime não permitia a divulgação dos movimentos sociais. As greves de 78 e 79, em que a própria legislação possuía mecanismos que permitiam a intervenção do Estado nos sindicatos, demonstraram a fragilidade dos sindicatos nos anos 70. Com o surgimento dos movimentos eclesiais de base que começam a dar sustentação aos movimentos políticos, começam a surgir novas formas de organização política onde os trabalhadores passam a se organizar na base e não mais são resultados da estrutura, passando a ser sujeitos da própria história.

Metodologia

Para realizarmos este trabalho, nos basearemos em uma abordagem de cunho essencialmente

bibliográfico, utilizando números dos jornais “O Estado de São Paulo” e “Valeparaibano” do período.

Discussão

A expansão das periferias brasileiras surgiu paralelamente a uma série de contradições sociais e políticas, principalmente após os anos 40 e 50, com o aumento da divisão de trabalho no país. Paralelos a esse desenvolvimento econômico, e também por uma intensa migração interna principalmente do nordeste do país, começaram a aparecer com maior intensidade as necessidades de infra-estrutura, como esgoto, iluminação e outros serviços básicos, pois os centros urbanos não estavam preparados para tal aumento populacional.

Nesse período será exigido um Estado “provedor”, ou seja, que estivesse acima das classes sociais, entendesse as necessidades e resolvesse os problemas urbanos, que pareciam aumentar em proporção desgovernada.

A iniciativa privada, ainda muito incipiente, não tinha condições e nem interesse de assumir a responsabilidade desses problemas, portanto, só

restava ao Estado assumir esse papel e garantir melhores condições urbanas à população.

Os movimentos sociais são constituídos de um coletivo socialmente heterogêneo, que mobilizavam diferentes setores da sociedade, inclusive os migrantes, reivindicando melhores condições de sobrevivência no espaço urbano. Embora sejam movimentos fragmentados, com uma população diversificada devido às características de formação da sociedade latino-americana, são fortes e suficientes para garantir uma articulação política dessas populações nesse período.

Segundo José Álvaro Moisés, é possível interpretar os movimentos operários sindicalizados e as lutas sociais urbanas ocorridas durante a década de 70, paralelos a um período de regime militar autoritário no Brasil, mais especificamente as greves metalúrgicas durante o período de 1978-80 na região do grande ABC paulista.

A manutenção desses movimentos ocorrerá devido a uma série de experiências em comum vivenciadas pelos indivíduos das grandes cidades, uma série de características que até então permite uma identificação e também uma maior solidariedade dessas reivindicações. Esses movimentos devem ser reconstituídos no âmbito das relações de trabalho, embora não desconsiderando a sua heterogeneidade.

Os movimentos populares tiveram grande impulso a partir dos anos 70, como forma de contestação a melhores condições de vida urbana.

Embora o Brasil no momento de redemocratização tenha passado por um grande avanço no campo da política, no que se refere à abertura. Uma das análises implica em uma grande acumulação de renda, obviamente que isso implica ao não acesso a determinados bens que até então uma grande parcela não possui.

Conclusão

Apesar da heterogeneidade da sociedade brasileira, não podemos descartar que num determinado momento o país passou por um consenso de luta, devido a conjuntura política em que estava atravessando, principalmente no final dos anos 70 e início dos anos 80. E embora a abordagem seja em um mesmo contexto, cada um possui especificidades de análise o que de certa forma chega a uma complementaridade, sob uma perspectiva marxista, de um país, apesar de possuir uma indústria incipiente.

O Brasil já vivia um processo de luta de classes e essas lutas só chegaram a ocorrer devido a necessidade de melhores condições de vida urbana, supõe-se que as causas desses movimentos tiveram origem, dentro de uma perspectiva bem específicas, porém em determinado momento adquirem uma perspectiva mais ampla da sociedade brasileira.

Referências

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular:** movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

KOWARICK, Lúcio. **Escritos urbanos.** São Paulo: Ed.34, 2000.

MOISÉS, José Álvaro. **O Estado, as contradições urbanas e os movimentos sociais.** In: Cidade, povo e poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

NUNES, Edison. **Carências urbanas e reivindicações populares – Nota.** In: Ciências Sociais Hoje. São Paulo: ANPOCS, 1986.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena:** experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). São Paulo: Paz e Terra, 1995.